

JORNALISMO E TERRITÓRIO

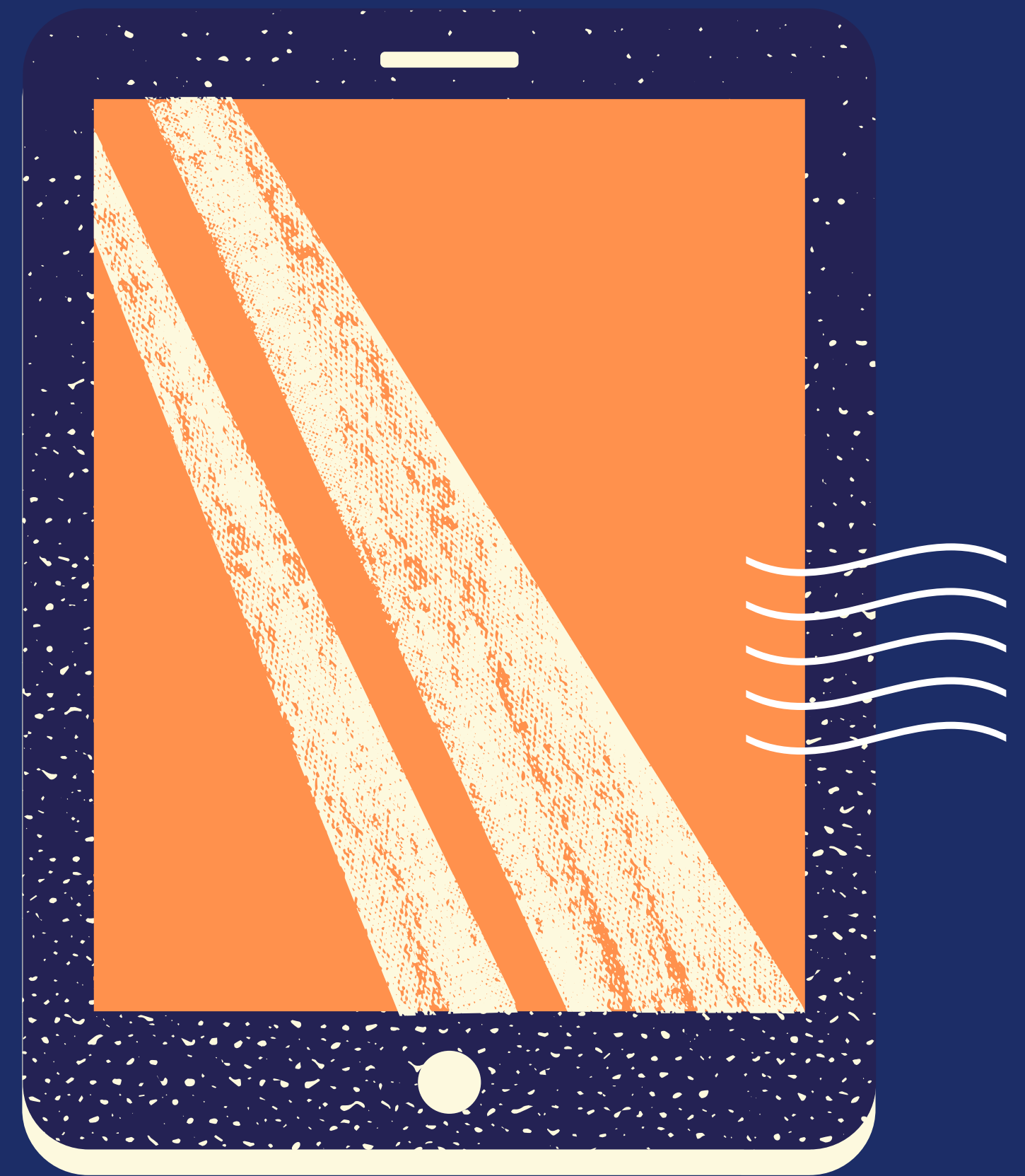
SETEMBRO
2021

RELATÓRIO FINAL DO PROGRAMA

**JORNALISMO
& TERRITÓRIO**

**imagine isso: você vive
em uma cidade que não
possui sequer um jornal
ou veículo de
comunicação.**

Tudo o que vê na TV ou lê na internet não diz respeito à sua comunidade, bairro ou território. Suas principais fontes de informação são, portanto, o que circula no Whatsapp do grupo da família. E você toma suas decisões cotidianas com base nisso. Qual o perigo? Pois é, não é preciso explicar muito. Hoje, 62% dos municípios brasileiros vivem essa realidade, segundo o Atlas da Notícia.





informação é a força vital de uma comunidade

Para apoiar o fortalecimento dessas iniciativas, lançamos em 2020/21 o programa Jornalismo e Território, que tem como objetivo compartilhar com jornalistas e comunicadores locais ferramentas para que possam melhorar a cobertura em seus territórios no tema Primeira Infância.

equipe



fixa

Coordenação de formação de Danila de Jesus (2021) e Simone Freire (2020). Coordenação de produção Jamile Santana. Chefe de produção de Sanara Santos, produção Glória Maria. Analista de distribuição Gabriela Mesquita.



colaboradoras(es)

Coordenação regional de Mayara Penina (SP), Elena Wesley (RJ), Débora Britto (NE), Camila Simões (NO), Leilane Menezes (CO) e Priscila Rocha e Deivison Campos (SU/SD). E mais 43 facilitadores convidados, sendo 76,7% mulheres e 23,26% homens. Do total, 55% se autodeclararam pretas/pardas, 41% brancas e 2,33% indígenas.

formação online

Foram 30 horas de formação online, divididas em 8 encontros. A conversa começa falando sobre os nossos territórios. Como fazemos um mapeamento dos atores e necessidades locais. Assim como estratégias para pensar em alcance e distribuição para seu público, com convidados falando sobre as diversas formas de distribuir notícias em seus bairros, seja pelo Whatsapp, Facebook, carro de som e outras maneiras de fazer a notícia chegar com facilidade e com uma linguagem acessível.

No segundo módulo mergulhamos no tema da primeira infância e adolescência. Primeiro falando sobre o desenvolvimento infantil, direitos da criança e adolescente e construções de políticas públicas direcionadas. Também linguagem e cobertura sobre o tema na mídia tradicional.

No último módulo entramos no escopo da política pública. Como o sistema político se organiza no nível municipal. Como o jornalista pode se preparar para cobrir seu território a partir do acesso a essas informações. E como pode fazer uso dos dados públicos e da Lei de Acesso à Informação para melhorar seu trabalho.

Encerramos o curso com uma reunião de pauta onde editores locais são convidados a avaliar as sugestões dos participantes.

bolsas de reportagem + sala de redação

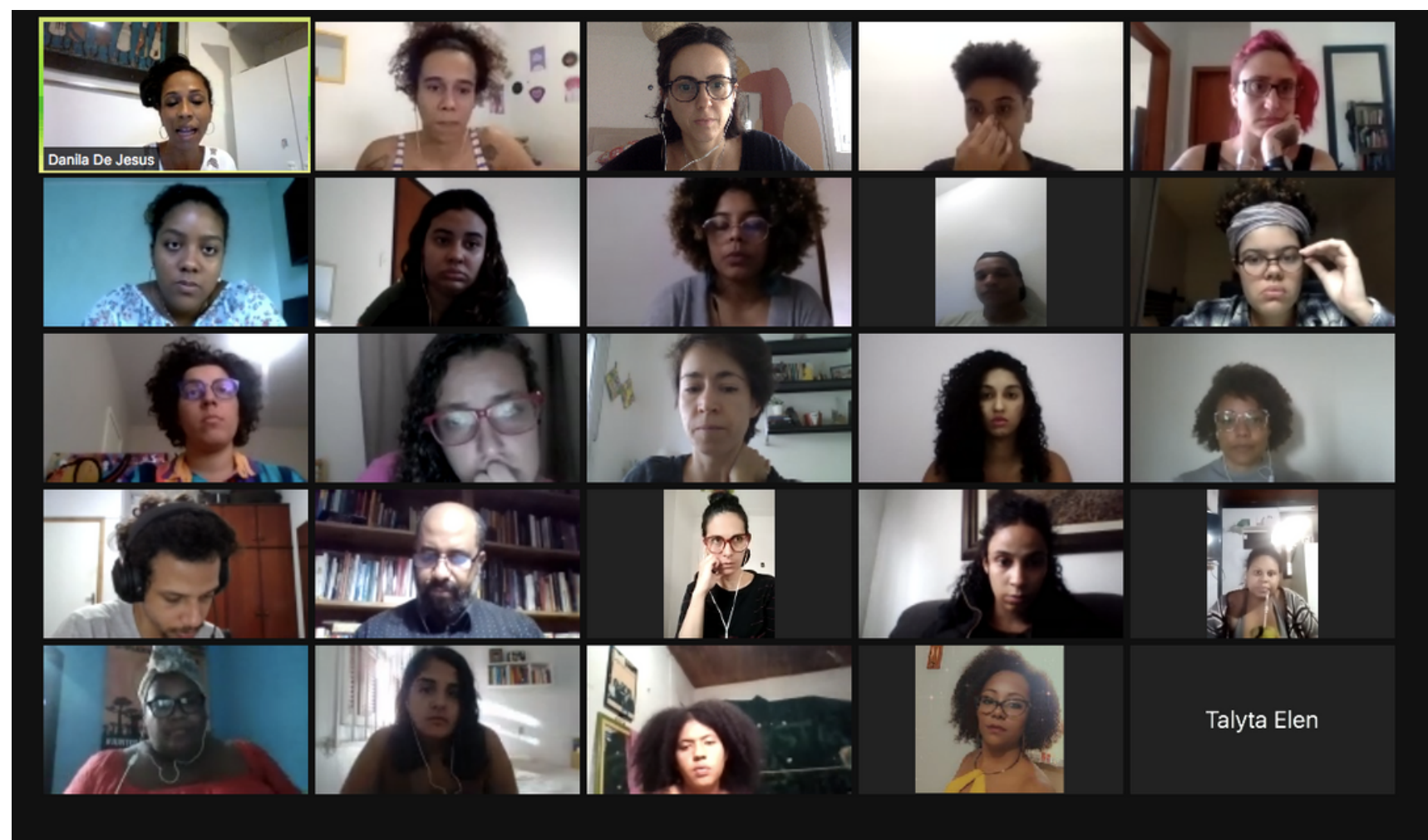
Após o período de formação, foram realizados seis editais, um para cada região, para selecionar seis pautas em cada ciclo (36 no total). Após a seleção, realizamos ciclos de reuniões de pauta, com mediação e orientação de editores do projeto e convidados para que as pautas sugeridas fossem discutidas e aprimoradas para publicação em veículos locais.

Cinco participantes do Programa Jornalismo e Território foram selecionados para integrar o Sala de Redação, um espaço virtual de encontro e mentoria entre jornalistas, repórteres e comunicadores locais da rede da Énois para produção e distribuição conjunta de investigações e reportagens sobre seus territórios. Ao longo de três meses, os integrantes do Sala de Redação egressos do J&T participaram da produção de reportagens colaborativas e produziram conteúdos para os veículos de comunicação locais em que trabalham, focadas nos temas “primeira infância e adolescência”.

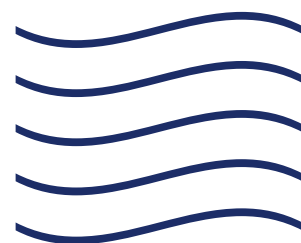
guia metodológico + redação aberta

Das formações e aprendizados trocados entre facilitadores e jornalistas participantes, nasceu o Manual Jornalismo & Território - Como cobrir questões da primeira infância e adolescência. O guia é um material didático para quem quer saber mais sobre seu território, sobre como noticiar a partir de suas vivências, e se debruça em como aprofundar a cobertura da primeira infância e adolescência. Distribuído em versão física (mil exemplares) e online, ele mostra como as políticas públicas dentro desse tema impactam a sociedade, as periferias e as múltiplas infâncias nos territórios brasileiros.

Também realizamos 3 edições do Redação Aberta a partir das discussões geradas pela sistematização e colheitas do processo formativo. Redação Aberta é um evento online, gratuito, promovido pela Énois para discutir a cobertura local com jornalistas, comunicadores e sociedade civil em geral. As temáticas abrangidas foram: Como promover um jornalismo anticapacitista, Como e por que cobrir políticas públicas para a primeira infância e Como cobrir a primeira infância?



perfil da rede



123 veículos mapeados em 26 estados

Nos seis ciclos do programa, foram recebidas 357 inscrições de interessados em 26 das 27 unidades federativas, com exceção do estado de Santa Catarina. Os interessados eram de 156 municípios das cinco regiões do País. A manifestação do interesse na formação em 96% dos estados brasileiros demonstra a necessidade de se discutir o jornalismo local, sobretudo no olhar para iniciativas periféricas ou coletivas de informação.

A realização do projeto também marca a presença da Énois no fomento destas discussões, pela primeira vez em nível nacional. Bahia foi o estado com o maior número de inscritos: 53 pessoas, o que representa 14% do total de inscrições. Outros dois estados do nordeste (Ceará e Pernambuco), também estão na lista com maior percentual de inscritos. Pará, trouxe 13% do total de inscritos, representando ao lado do Amazonas (8,6%) os estados com mais inscritos na região Norte do País.

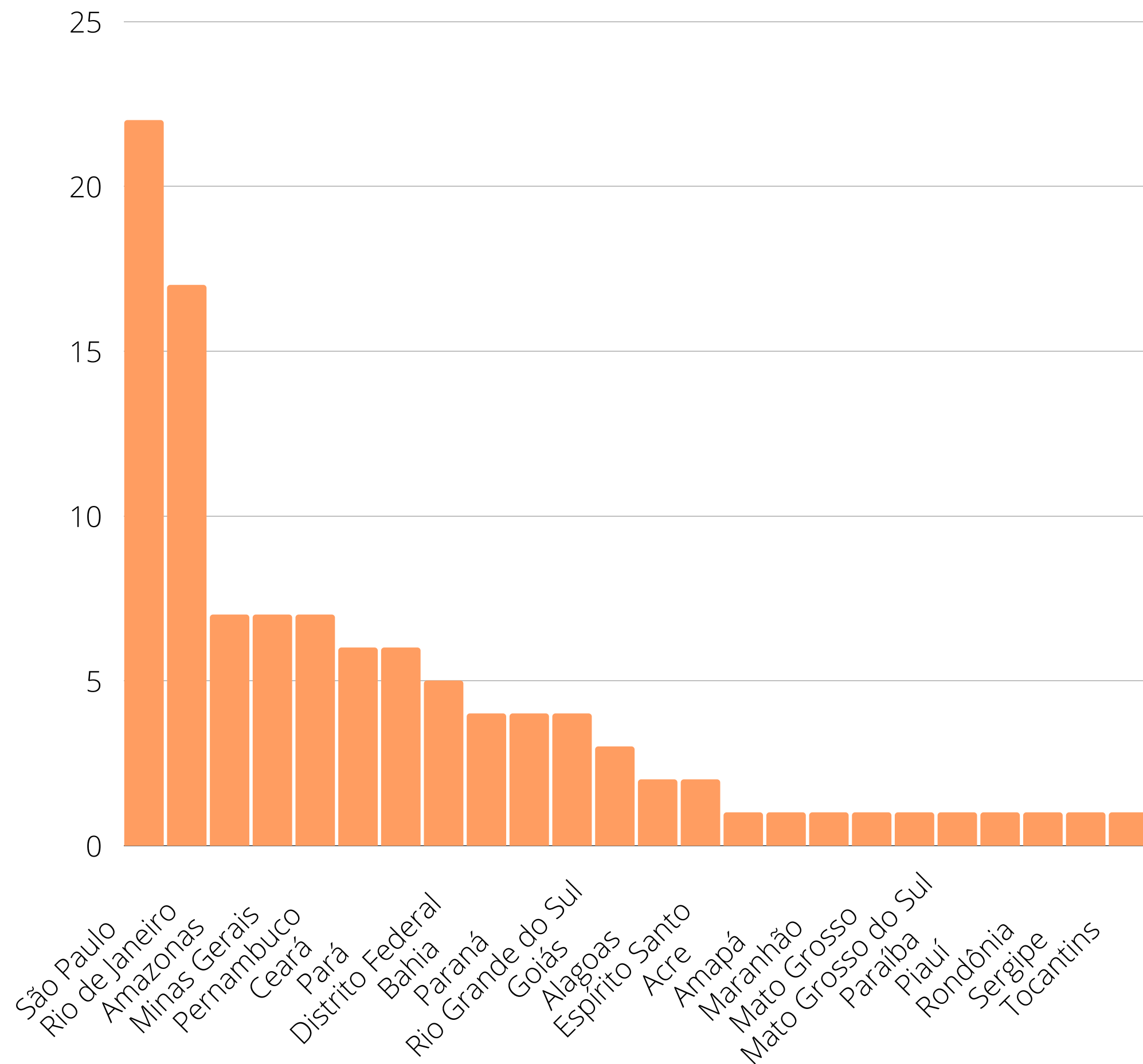


106 participantes concluíram o curso

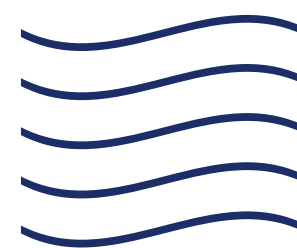
Distribuídos em 24 estados e 59 municípios. São Paulo e Rio de Janeiro, ambos da região sudeste do País, foram as cidades com os maiores números de participantes (22 e 17, respectivamente).

**Mapa das
inscrições
pelo país**

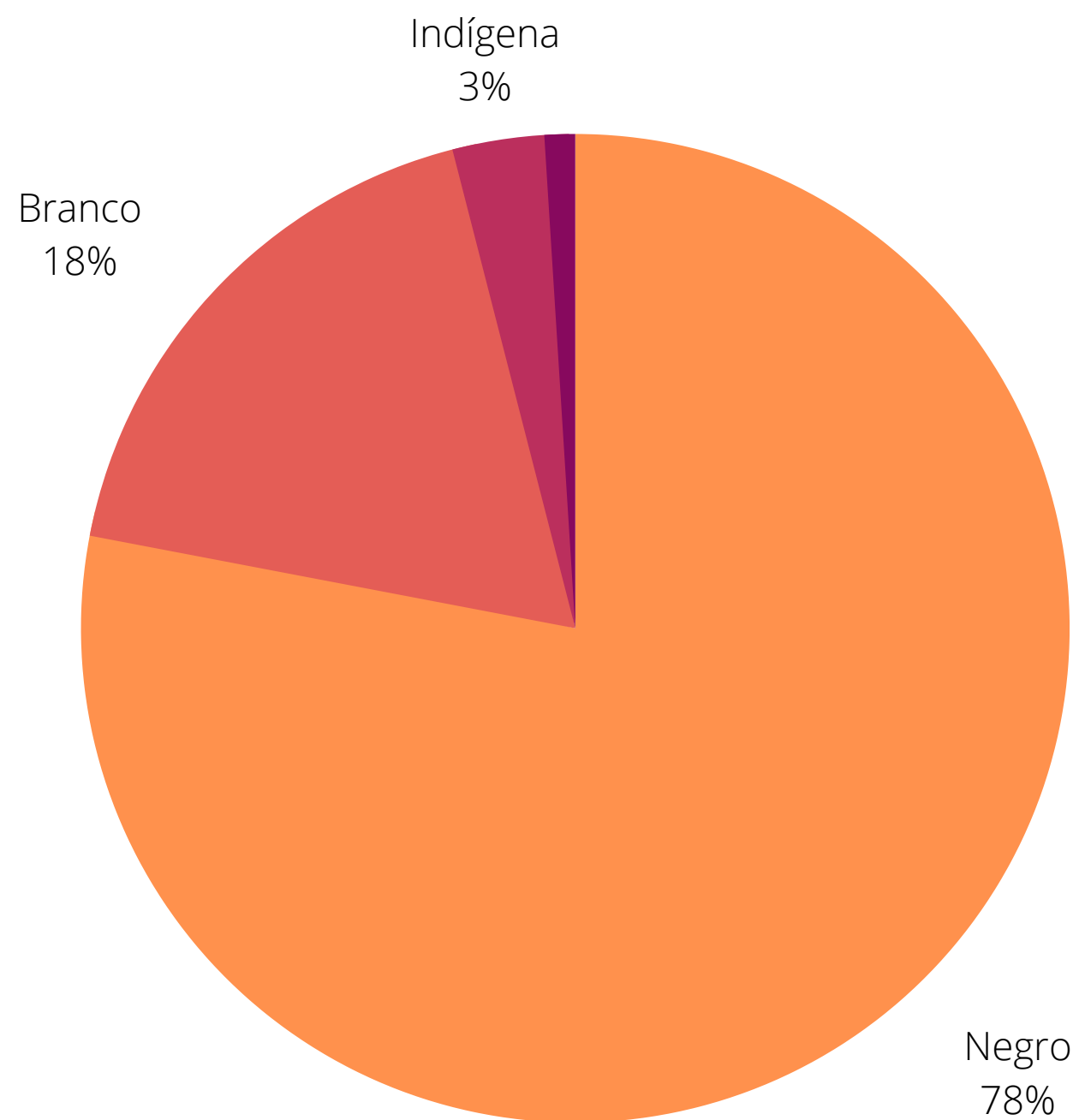




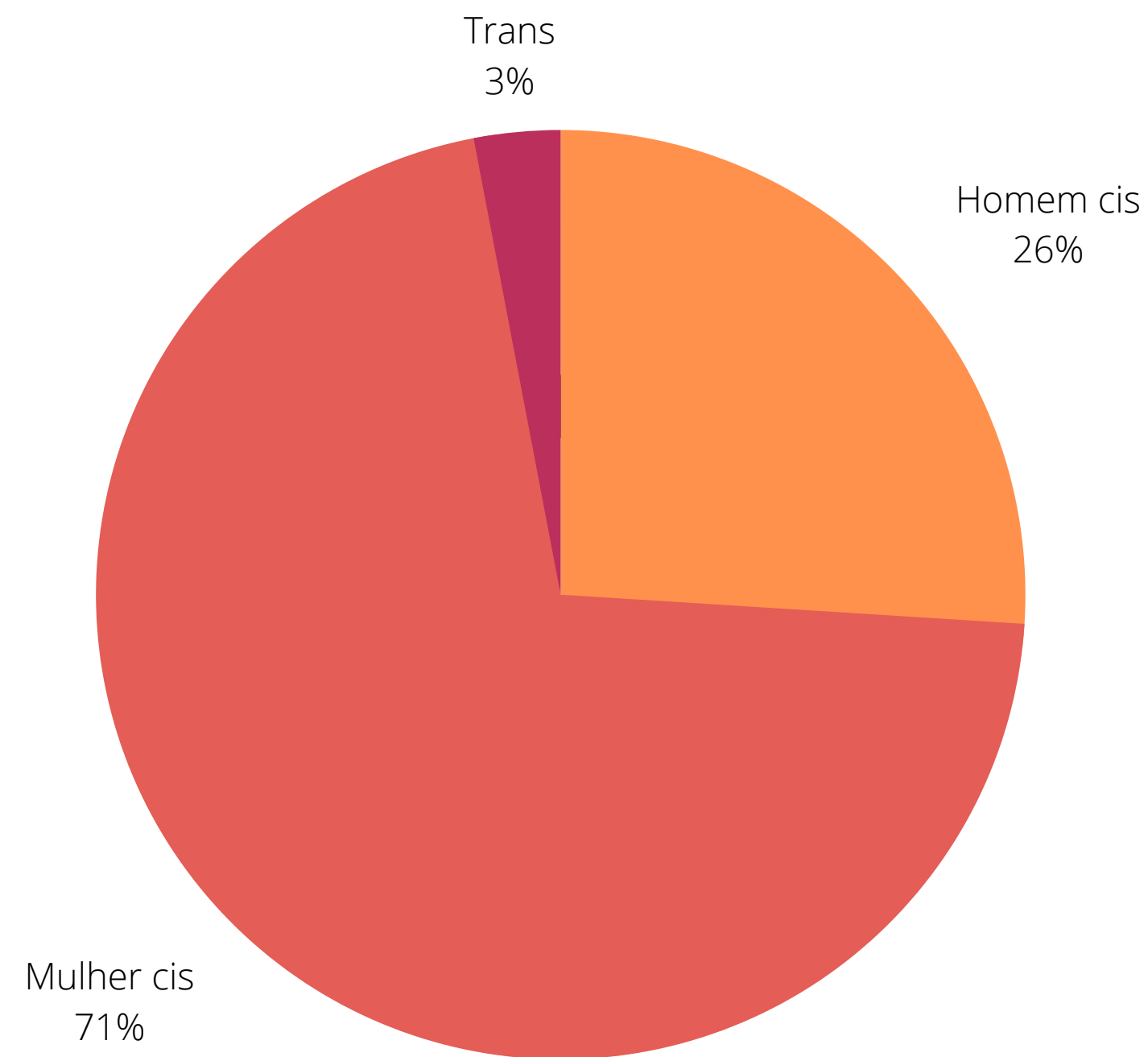
distribuição geográfica nos estados



raça/etnia

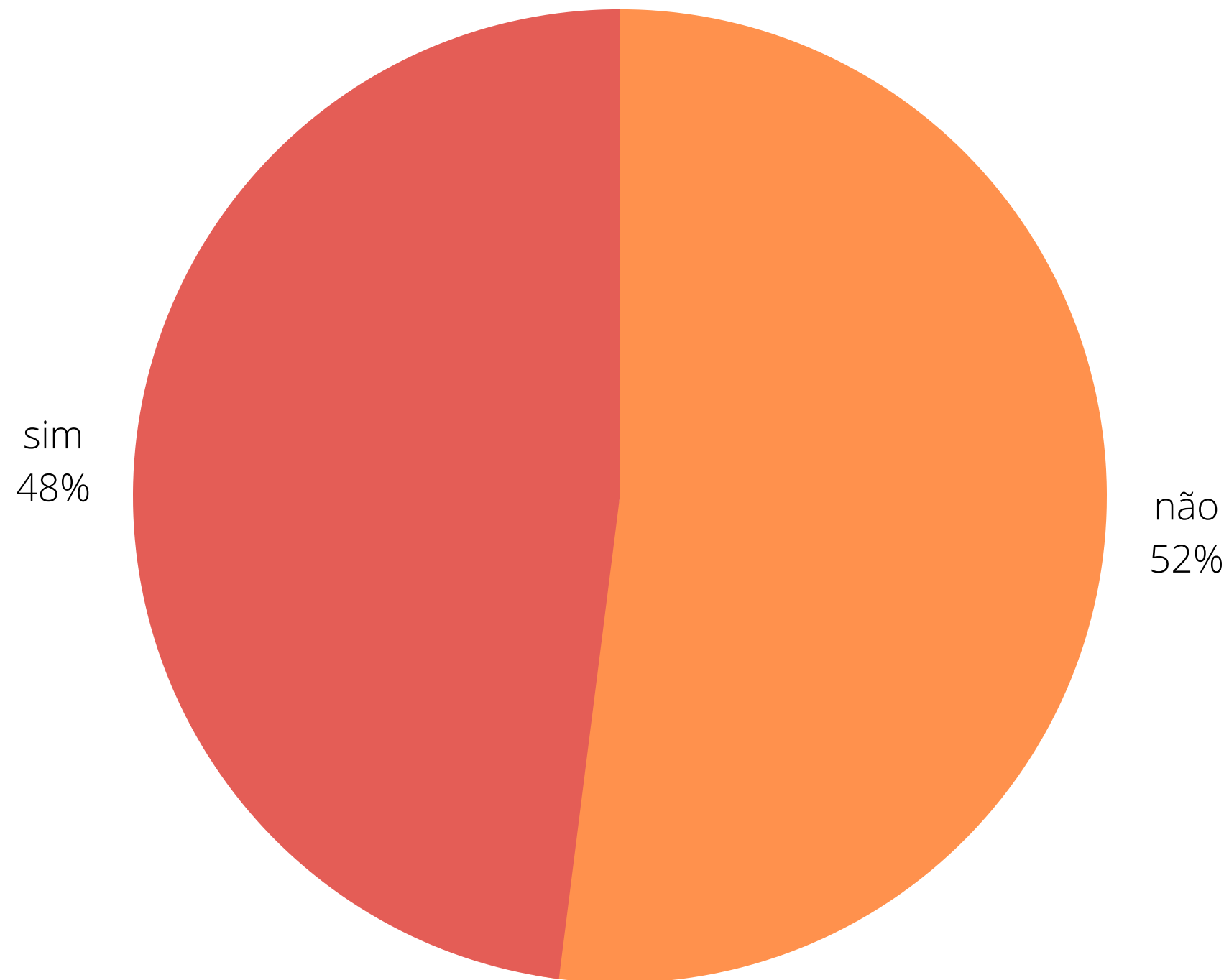


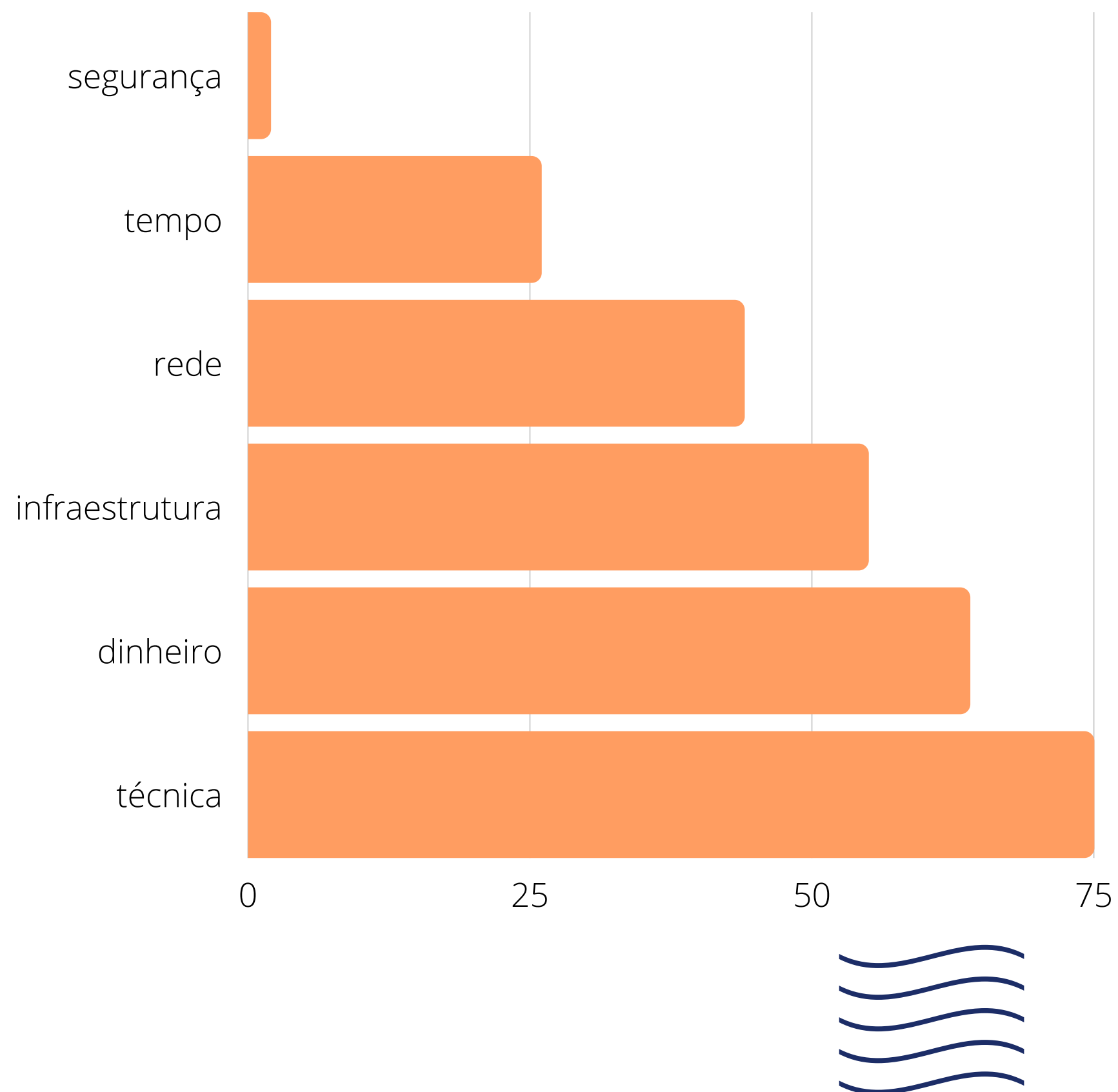
gênero



quase metade estava participando de um curso de jornalismo pela primeira vez

Alguns, especialmente na região norte do país, enfrentaram diversos desafios de conexão – e inclusive um apagão completo durante o curso.



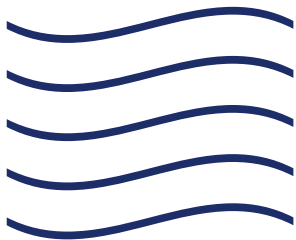


76% participam de coletivos de comunicação ou jornalismo locais

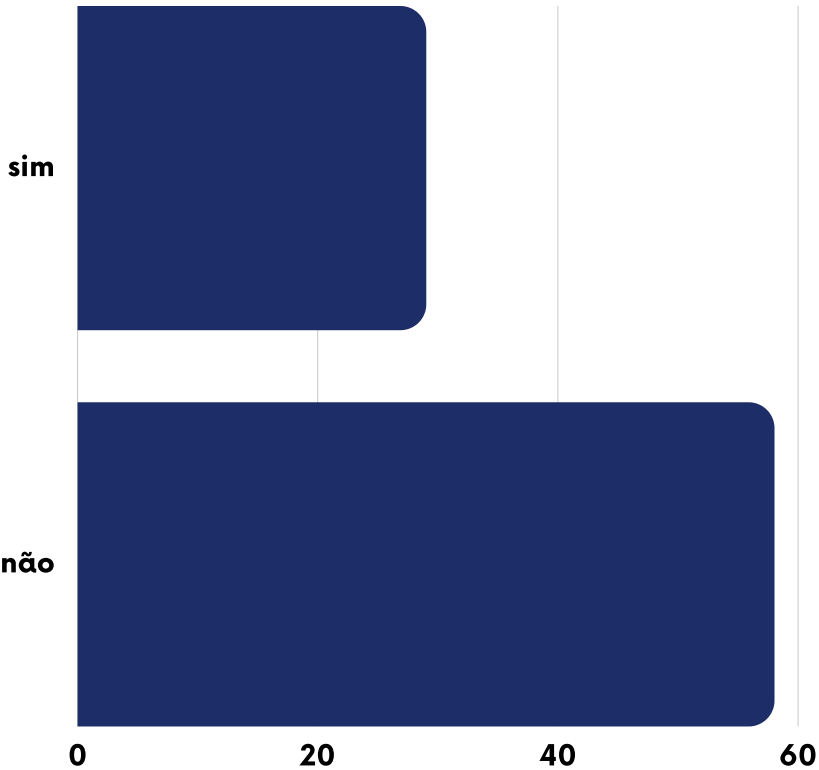
Para maior parte deles os maiores desafios enfrentados ainda são aprimoramento técnico e recurso, seguidos por acesso à infraestrutura e articulação com redes locais. Jornalistas do norte do país apontaram segurança também como um dos maiores problemas.

comunicadores do Nordeste são os que mais utilizam dados e LAI em suas reportagens

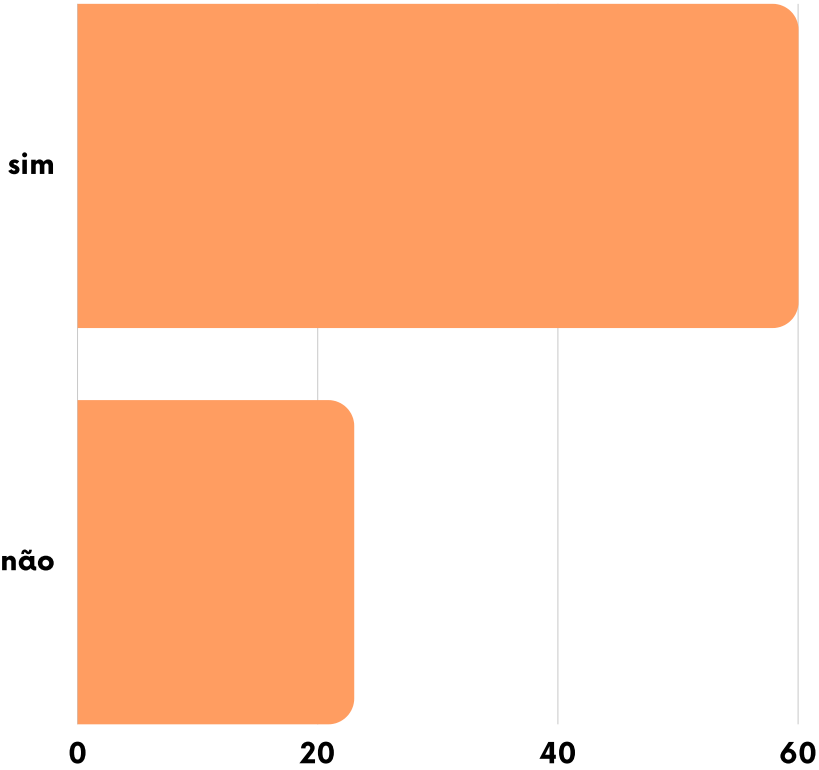
No entanto, a grande maioria nunca utilizou a Lei de Acesso à Informação para produção de conteúdo e pautas. A base de dados do Primeira Infância Primeiro foi FUNDAMENTAL para o processo de entender a pauta a partir dos dados.



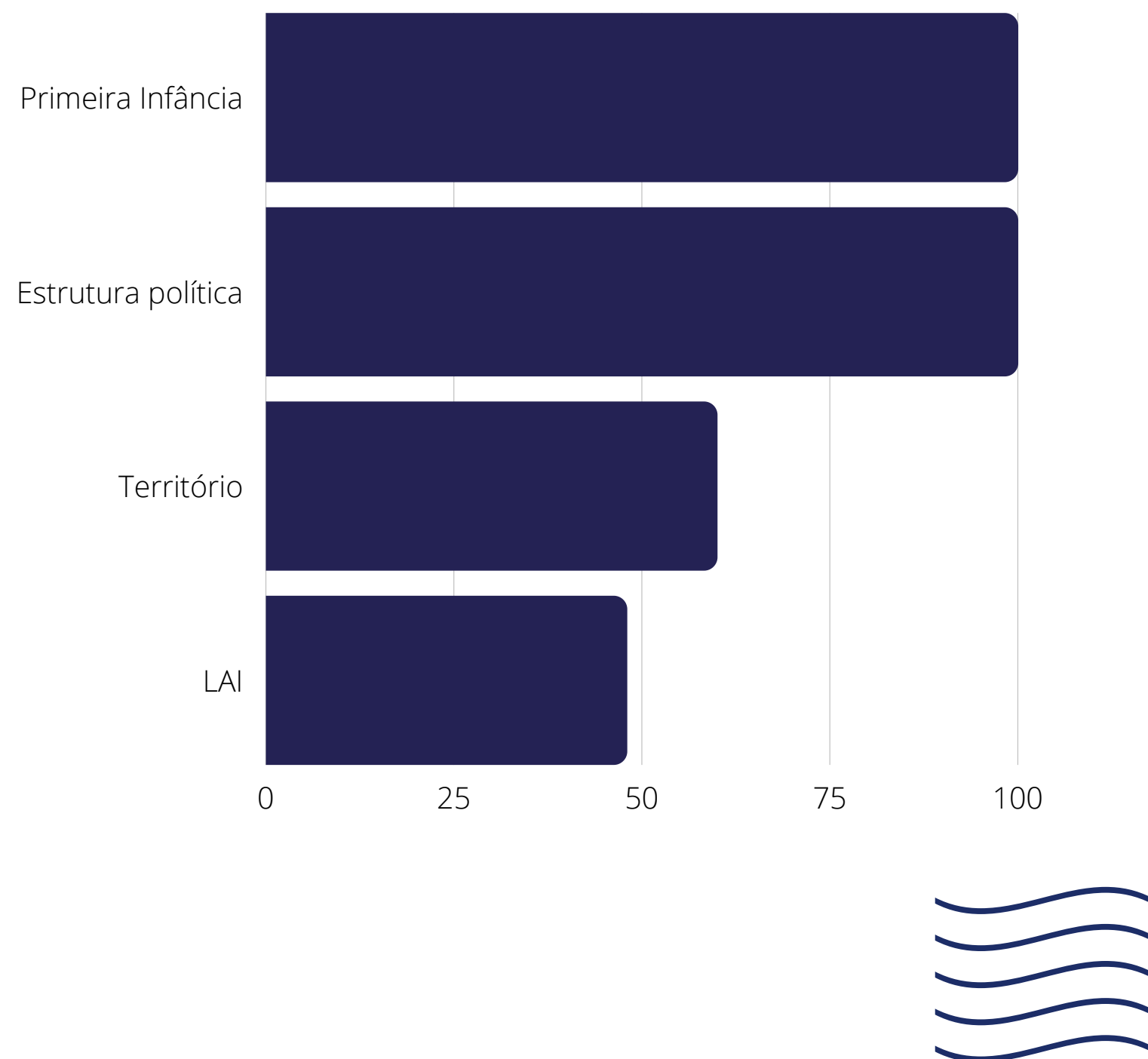
LAI



Dados



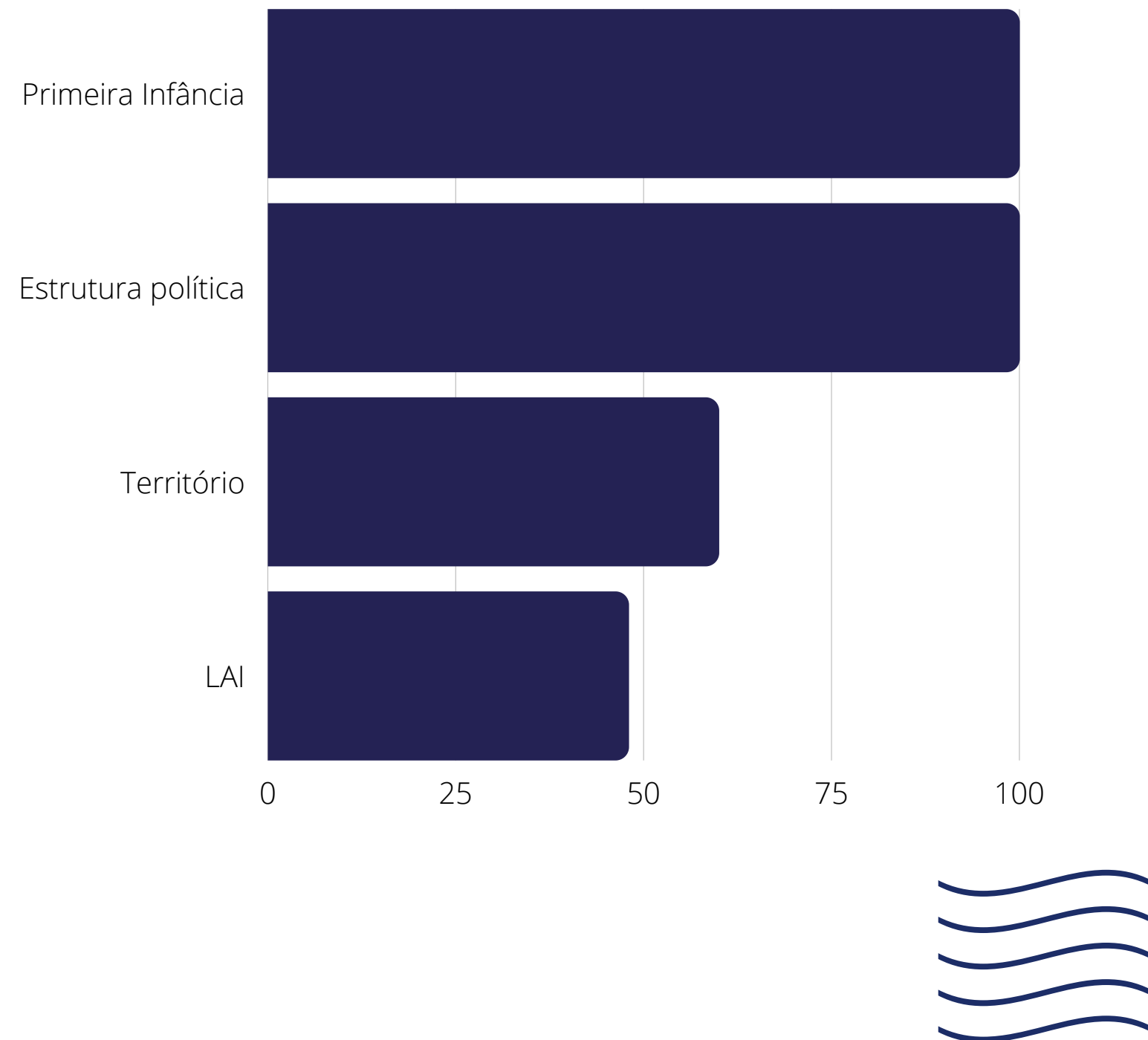
avaliação



os 3 temas que mais agregaram conhecimento foram: cobertura da primeira infância e estrutura política (empatados) e jornalismo no território, LAI e dados

Cobertura da mídia em temáticas da infância e desenvolvimento infantil também foram mencionados pelo grupo avaliado.

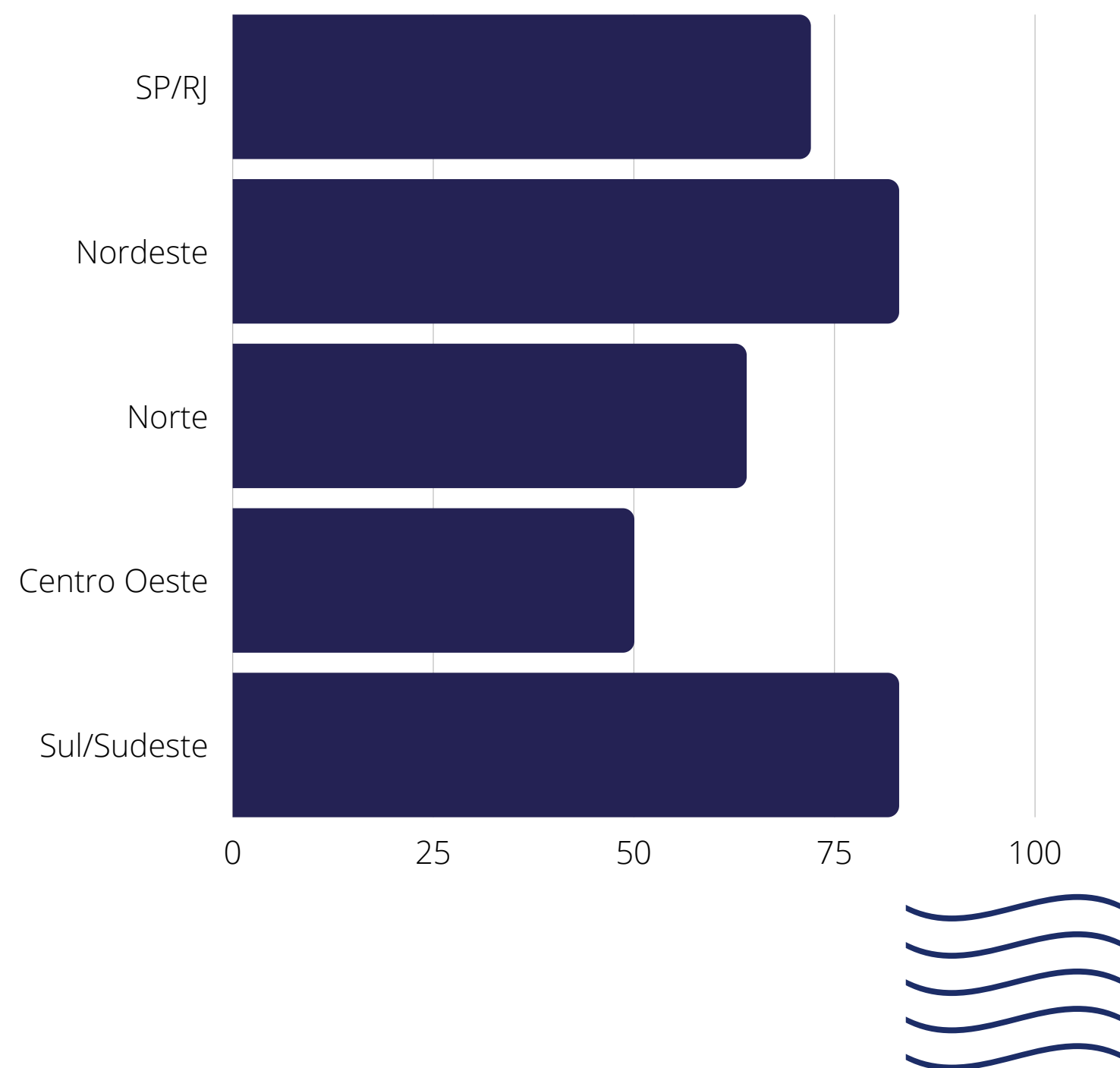
avaliação



70% dos jornalistas afirmaram estar mais aptos à cobertura de primeira infância

Uma das bolsistas, Géssica Costa, de Alagoas, foi contratada pelo portal especializado em primeira infância Lunetas para cobertura do tema em sua região, após publicação de reportagem financiada pelo programa.

avaliação



a taxa de conclusão foi de 71%, o que indica um alto nível de engajamento para cursos online, onde a média é 13%

Este dado é um indicador fundamental para avaliar alguns aspectos: a) de forma específica avalia como a aprendizagem online se materializa; b) de forma global, como o Programa JT se estabelece como um projeto necessário para contribuir para o fortalecimento da democracia, por meio da comunicação; c) a importância de articulação e diálogo da Énois com comunicadores periféricos, descentralizados do eixo Sudeste. De maneira geral, identificamos taxas díspares que variam por região, entre 50% e 84% de conclusão.

avaliação —

"Aprendizado incrível com gente incrível, um monte de preto top com conhecimento e abertura para trocas incríveis, mesmo não sendo do jornalismo super acolhida no grupo contemplada nas falas e o conteúdo dos encontros mediadores e palestrantes 100% eu amei demais esse curso. Pois além da questão da comunicação que é muito importante a todos nós, também traz a questão do território dos nossos territórios e das nossas vivências."



avaliação —

"Foi muito importante que minha primeira formação de comunicação fosse direcionada para minha realidade. A sensibilidade de uma pessoa periférica na comunicação está em outro patamar, para além de amigos e da Internet as minhas referências de pessoas que são empregadas em comunicação, são brancas e classe média. Isso mudou ao ver muita gente parecida comigo, fazendo o que ama. Durante todo o processo meus horizontes foram ampliados, aprendi muito, conheci experiências geniais e vi a comunicação como ela deve ser, apaixonante."



avaliação —

"Foi incrível participar desse processo e perceber, ainda mais, a importância da comunicação local, comunitária e independente. Com um recorte sobre primeira infância e eleições, o curso foi incrível e me fez pensar sobre o meu lugar e o meu pertencimento. É preciso refletir sobre o pq nós afastamos das tomadas de decisões nos nossos territórios, o que nos desmotiva?"



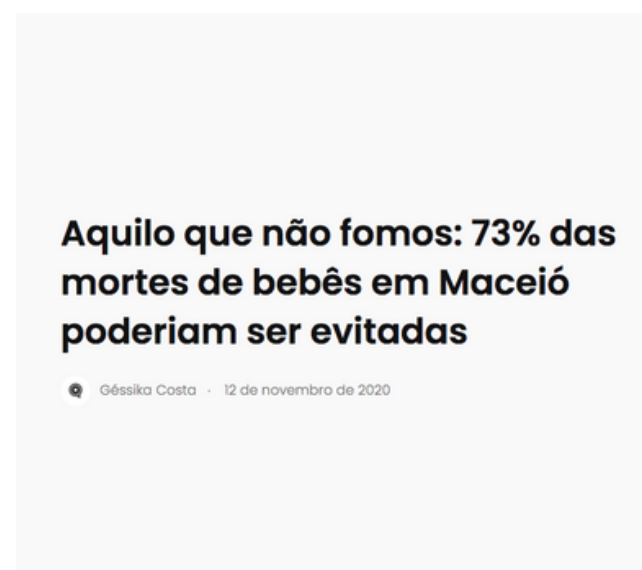
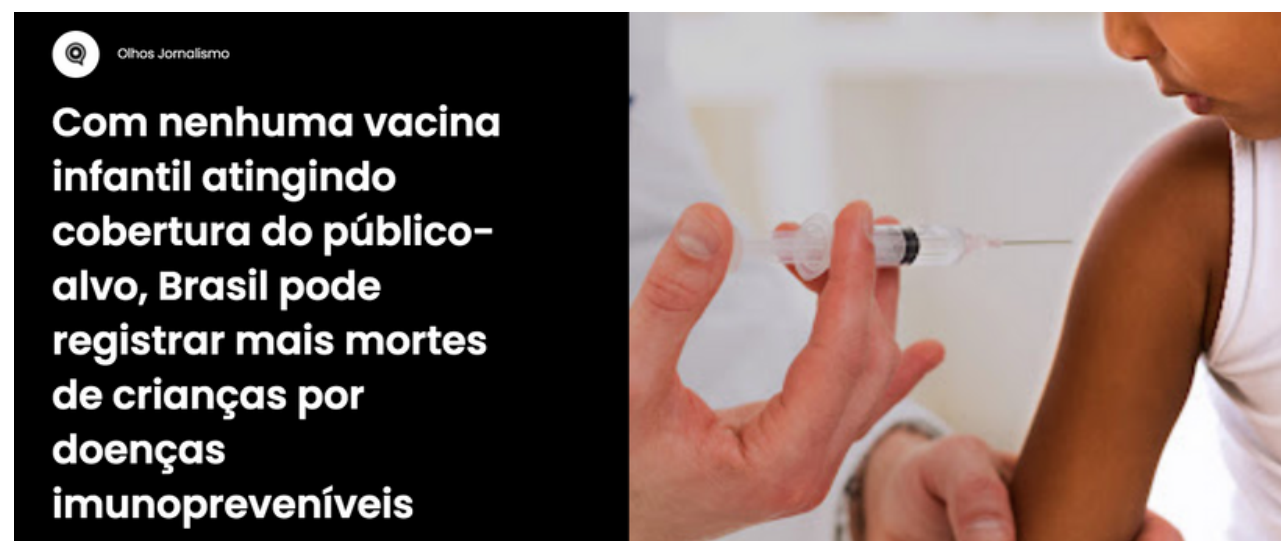
avaliação —

"Gostei demais também de como ficou subentendido que o jornalismo é algo bem mais sutil e presente nas nossas vidas do que eu imaginava e como uma simples informação passada pelo boca a boca (sem disseminar fake news) pode ser vista como um serviço jornalístico, a dinâmica de mapeamento afetivo do território afinou alguns olhares críticos que eu já tinha pras coisas."



impacto

foram produzidas 29 reportagens em formatos diversos como texto para blog, vídeo, podcast, zine impresso e áudio para zap



Toda distribuição dos conteúdos foi feita em veículos e iniciativas locais. Pudemos identificar 10 subtemas que foram trabalhados de forma ampla nas pautas. Foram eles: educação, assistência social, esporte e lazer, habitação, identidade racial, meio ambiente, saúde, território, inclusão e política pública. Ao todo, 17 municípios foram contemplados pelas publicações: Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP), Guarulhos (SP), Duque de Caxias (RJ), São Luis do Maranhão (MA), Juazeiro do Norte (BA), Fortaleza (CE), Maceió (AL), Recife (PE), Belém (PA), Manaus (AM), Santa Izabel (AM), Rio Branco (AC), Campo Grande (MT), Brasília (GO), Pirenópolis (GO) e Montenegro (RS).

audiência

A reportagem “Sem aula e sem comida” foi compartilhada por influenciadores da área dos Direitos Humanos de forma orgânica, o que reforça a relevância do tema abordado.

Principais compartilhadores

Exibindo os principais compartilhadores de:

O impacto da pandemia de crianças nas imigrantes de Guaianases, na zona leste de SP - Agência Mural

<https://www.agenciainural.org.br/especiais/criancas-imigrantes-pandemia-sp/>

Jeff Nascimento
 [@jascim](#) |  [@jascim](#) |  [beacons.page/jascim](#)
 Advogado em Direitos Humanos • Temas: Direito Internacional • Desigualdades • Diário Oficial da União • Listas Twitter • Ted Lasso • Míthas e opiniões
 Autoridade da página: - | Autoridade de Domínio: - | Seguidores do Twitter: **87,2K** | Proporção de retuite: **18%**
 Proporção de resposta: **19%** | Média de retuites: **10,7**

Imp Agência Mural
 agmural |  agenci mural | agenci mural.org.br
 #TijoloPorTijolo construímos um jornalismo independente feito pelas e para as periferias. Apoie em <https://t.co/dka1Y08uH4>
 Chama no zap! +55 11 9884-91709

Autoridade da página: **36** | Autoridade de Domínio: **49** | Seguidores do Twitter: **16,4 mil** | Proporção de retuites: **12%**
 Taxa de resposta: **5%** | Média de retuites: **2,3**


Famílias pela Vida
[Twitter](#) | [novafamiliaspelavida.worla.com/nf...](#)
 Famílias da escola pública de São Paulo, em movimento pela educação de qualidade e saúde coletiva
 Autoridade da página: 1 | Autoridade de Domínio: 1 | Seguidores do Twitter: 535 | Proporção de retweets: 0%
 Taxa de resposta: 0% | Média de retweets: 0,0

LeBernier13 #GiletsJaunes #Amish #Islamogauchiste

LeBernier13 [@giltsfrancismouise.fr/groups/6...](#)

"Résister c'est créer. Créer c'est résister" Stéphane Hessel, Indignez-Vous. Qu'attendons-nous pour créer un monde nouveau?

Autorité de la presse: 31
 Autorité de la concurrence: 56
 Services de Twitter: 479
 Proportion de la presse: 0%



Foram mais de 900 impressões gerais nas 29 reportagens financiadas pelo programa. Algumas receberam pontuação alta no indicador “Evergreen”. Esse indicador mede o número de engajamentos sociais e backlinks que um artigo recebe 30 dias após ser publicado. Quanto maior o engajamento, maior a sua pontuação. Se um artigo é considerado “Evergreen” ele mantém sua relevância para o público por mais tempo. Foi o que aconteceu com a reportagem “Sem aula e sem comida”, do bolsista Lucas Veloso, da Agência Mural. O texto teve uma pontuação de 5,14 no Evergreen, o maior registrado dentre os artigos do Projeto Jornalismo e Território.

O texto também foi publicado na Global Voices, em espanhol e em francês.

distribuição



Mais de 4 mil pessoas foram impactadas diretamente por meio de parcerias de distribuição online e zine impresso criou jovens embaixadoras dentro de comunidade em Goiás

Uma parceria de distribuição jornalística com o canal Reload, especializado na comunicação via redes sociais com o público jovem, republicou quatro pautas financiadas pelo programa, tendo mais de 4 mil impressões no total.

Também tivemos a produção de dois zines (publicação impressa) com mil edições distribuídas em Santo André e Paraisópolis, em São Paulo (SP) ("Um guia de autocuidado para quem cuida") e 200 exemplares em Pirenópolis, no município de Goiás (GO) ("Zine D'elas"). Tatiana Moreno, participante do programa, é uma articuladora cultural do território e, por meio da bolsa, identificou uma demanda de informação de jovens da região. A distribuição do zine foi o canal ideal para chegar nas adolescentes que se tornaram “embaixadoras” do guia informativo, passando a contribuir com Tatiana na distribuição do material digital.

redes

57% dos participantes afirmaram que o curso ampliou muito o acesso a redes e fontes. E 21% afirmaram que o programa atuou de forma satisfatória neste mesmo quesito.



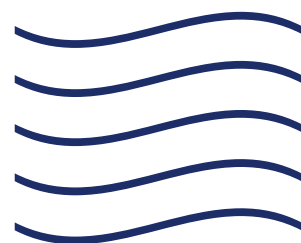
conhecimento

distribuímos mil exemplares do guia J&T para comunicadores, coletivos e iniciativas de jornalismo pelo Brasil. e outras organizações já nos convidaram para compartilhar a metodologia com suas equipes e grupos, como é o caso do NexoLAB.



grana

30% do orçamento total do programa foi repassado para bolsas de reportagem, contratação de facilitadores, editores e bolsa de participação em curso – ou seja, reinvestido nas comunidades locais.



parcerias

dados do Primeira Infância Primeiro, site da FMCSV, foram utilizados em todos os processos formativos e elevaram a qualidade das pautas realizadas. Processo demonstrou a importância de trazer para dentro do projeto as experiências dos financiadores.



desafios

- > conexão de internet em regiões mais afastadas, como estados no Norte e Nordeste, ainda são um dificultador de acesso. diferenças regionais atrapalham essa dinâmica virtual. algumas pessoas não se sentem confortáveis de compartilhar coisas por vídeo
- > segurança dos participantes nos territórios não foi um aspecto que pudemos nos debruçar e é um ponto de atenção para as próximas edições
- > alguns participantes ainda não tinham contato com os temas relacionados à infância e adolescência de maneira interseccional (raça, gênero e classe). Alguns coletivos até então, só evidenciavam a questão da pobreza (classe)
- > na parte da produção, muitos precisaram de um acompanhamento maior do que o planejado para a execução das reportagens
- > muitos coletivos atuam voluntariamente, um desafio para participação e dedicação integral ao curso
- > os diferentes estágios de conhecimento e experiência com o jornalismo em cada grupo também foi um ponto de atenção.

e agora?

Jornalismo & Território é a porta de entrada do funil programático da Énois. É por meio dele que recebemos os jornalistas e comunicadores mapeados. Formamos e começamos ali uma construção de relação que vai se aprofundando nos próximos programas: Sala de Redação – mentoria e bolsa para produção jornalística local, com foco no desenvolvimento do repórter – e, por último, o Diversidade nas Redações – programa de apoio ao desenvolvimento e sustentabilidade de mídias locais com viés de diversidade. Sua continuidade é de extrema importância porque insere de forma continuada novos jornalistas e comunicadores na rede e dá oportunidade e acesso às formações, capacitações e recurso financeiro para quem atua de forma isolada, voluntária e independente nos desertos de notícia. Mas uma vez dentro da rede, esse participante pode se conectar com outros comunicadores e potencializar seu trabalho.

COMO:

- > **distribuição do guia e multiplicação do conteúdo via treinamentos, debates e presença em eventos**
- > **bolsas e projeto/editais para apoio financeiro ampliado dos coletivos na cobertura de questões relacionadas ao tema da primeira infância**
- > **fortalecimento da rede via Sala de Redação como etapa evolutiva do programa J&T**
- > **construção de rede entre jornalistas formados e jornais locais via consórcio de produção jornalística**

Contato

Énois Laboratório de Jornalismo

contato@enoisconteudo.com.br

JORNALISMO & TERRITÓRIO